

FORMAÇÃO CIDADÃ¹

Maristela Maria De Moraes², Helena Copetti Callai³.

¹ Texto escrito a partir do Projeto Interinstitucional envolvendo instituições universitárias da Espanha, Portugal, Itália, Colômbia e Brasil. No Brasil há três grupos USP-Ribeirão Preto; UFG-Goiania; UNIJUI- Ijuí-RS

² Doutoranda em Educação nas Ciências - Unijuí. Mestre em Educação nas Ciências - Unijuí. Graduada em Letras Portuguesas e Literaturas – Unijuí. Bolsista FAPERGS/CAPES. Endereço Eletrônico : marimm1@hotmail.com

³ Doutora em Geografia pela USP, com Pós-Doutorado pela UAM. Atua no DHE-UNIJUI/RS e no Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências – UNIJUI/RS no qual é coordenadora. Bolsista PQ-CNPq. Orientadora do PIBIC-CNPq - Ensino Médio Endereço eletrônico: helena@unijui.edu.br

Introdução

O presente texto aborda o processo de desenvolvimento de pesquisa realizada por pesquisadores da unijuí inserida em um projeto de pesquisa interinstitucional e internacional que envolve pesquisadores de Portugal, Espanha, Itália, Colômbia e Brasil. A pesquisa refere-se à “educação para formação cidadã” e compreende o período entre 2012-2014. A partir deste estudo buscamos entender o que é cidadania, uma vez que valorizamos sua importância no contexto atual, bem como como ela é tratada na escola enquanto elemento importante na formação do sujeito, assim como também a relevância do ‘lugar’ neste processo.

Entendemos por cidadania o conjunto de direitos e deveres estabelecidos ou não por uma legislação. Partindo desta ideia acreditamos que na sociedade moderna a cidadania é indispensável, tendo em vista a sociedade desigual que exige de nós participação cidadã. No entanto, é preciso que apreendamos a ser cidadãos e para isso, entendemos que é também tarefa da escola, que através da educação cidadã, ensina o aluno a ser sujeito cidadão na sociedade. Concordamos com Arendt(1972) quando diz que a educação é o ponto de partida para termos claro o que escolher diante da sociedade a que estamos submetidos.

A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele [...] salvá-lo da ruína que seria inevitável não fosse a renovação e a vinda dos novos. E educação [...] é onde decidimos se amamos nossas crianças o bastante para não expulsá-las de nosso mundo e abandoná-las a seus próprios recursos, nem arrancar de suas mãos a oportunidade de empreender alguma coisa nova e imprevista para nós, preparando-as em vez disso com antecedência para a tarefa de renovar um mundo comum (ARENDR, 1972, p. 247).



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

A partir destas ideias, ressaltamos que o nosso objetivo neste texto é compreender como se dá o papel da escola na formação cidadã, uma vez que entendemos que “escola detém um papel de suma importância para a formação cidadã, vez que cabe a ela incutir nos educandos noções sobre direitos e deveres, ordem estatal e civil, assim como sobre as leis civis e estatais sobre as quais esta organizada a sociedade” (CALLAI; ZENI, 2001, p.10). Por fim, buscamos também discutir a importância do lugar para a cidadania.

Metodologia

Este estudo tem por base uma metodologia qualitativa e busca a partir de estudo bibliográfico compreender as questões aqui levantadas. Para isso, primeiramente daremos ênfase para o que é cidadania e qual seu papel diante do contexto atual. Em seguida atentaremos para como ela é trabalhada na escola levando em consideração possibilidades e desafios e, por fim, traremos a questão do lugar como elemento importante na construção da cidadania. Ressaltamos que a etapa de levantamento de dados na escola, em um primeiro momento, está sustentado num instrumento (questionário - referente a cidadania) que 10 professores de uma escola pública de Ensino Médio de Ijuí- RS responderam. Com base na análise futura desses resultados obtidos nas entrevistas será construído um grupo focal para a discussão dos temas mais significativos.

Resultado e discussões

Considerando que a escola exerce um papel fundamental na formação dos sujeitos, gostaríamos de compreender como ela é ensinada na escola. Para isso, de acordo com o pensamento de Callai (2010), novos desafios são colocados a partir desse mundo que se descortina entre nós, pois não é mais possível ficarmos apenas na observação da realidade, e sim exige de nós outra atitude, outra forma de proceder na formação docente. “Pensar sobre educação, num tempo em que dela é esperado que seja capaz de preparar os jovens para o mundo do século 21, exige esforços de compreensão dessa realidade assim como das formas que assume a educação”(CALLAI, 2010, p. 372).

Sendo assim, destacamos o lugar por considerarmos um elemento importante na construção da cidadania, tendo em vista o mundo globalizado do qual fazemos parte e que nas palavras de Santos (2004) é perverso, em seu processo de globalização e sustentada por fábulas. No entanto, segundo o autor, e com o qual estamos de acordo, é possível uma outra globalização, e o lugar tem papel de destaque para essa possibilidade, pois:

...a possibilidade de cidadania plena das pessoas depende de soluções a serem buscadas localmente, desde que, dentro da nação, seja instituída uma federação lugares, uma nova estruturação político-territorial, com a indispensável redistribuição de recursos prerrogativas e obrigações (SANTOS, 2004, p. 113).





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

Os documentos oficiais das orientações curriculares no Brasil, (1997, 2001, 2004, 2006) assinalam que “o ensino de geografia pode levar os alunos a compreenderem de forma mais ampla a realidade, possibilitando que nela interfiram de maneira mais consciente e propositiva. PCNs (1997). Esta atitude, se desenvolvida, permite que o aluno se reconheça como sujeito que pode ser atuante no lugar em que vive e ao compreender que os espaços são construídos pelo trabalho dos homens pode compreender também que o espaço adquire um poder que é político pela forma de organização das pessoas. As marcas deixadas no espaço construído são resultado da ação de quem é atuante e, inclusive da passividade de quem não consegue ter instrumentos para agir.

Conclusões

A partir das discussões aqui levantadas é possível inferirmos que as questões referentes a cidadania, é de grande relevância devido ao contexto atual em que estamos inseridos. Por outro lado, é importante voltar o nosso olhar para o papel da escola na formação cidadã. Sendo assim, foi possível percebermos, a partir de nosso estudo, que a escola está ciente de seu papel como formadora e que seu corpo docente tem claro que é possível ensinar a cidadania na escola. No entanto, ainda há dificuldades, pois em pesquisa anterior com alunos e professores dos cursos de licenciatura em geografia, Callai (2010) foi evidenciado que é recorrente a indicação de que todos deveriam ter a consciência cidadã, mas nem todos a tem. E a justificativa, é que o motivo é a passividade diante das coisas que faz em sua profissão, e muitas vezes em sua vida cotidiana. Parece que o professor dificilmente responde por si, mas sim de um modo generalista falando de outros como se ele não fizesse parte do grupo, e a ele coubesse fazer a interpretação de fora da realidade social em que ele vive.

Palavras-chave: Escola. Cidadania. Educação para a cidadania.

Agradecimentos

À CAPES/FAPERGS pela Bolsa de Estudos concedida que possibilitou-me realizar esta e possibilitará realizar outras pesquisas que estão em andamento.

Referências Bibliográficas

ARENDDT, Hannah. A crise na educação: III e IV. Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 1972.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec). Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: MEC/Semtec, 1997.





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

CALLAI, Helena Copetti. Formação de Professores: Pensando o local e o global. In: ANDREOLA, Balduino Antonio [et al]. Formação de educadores: da itinerância das universidades à itinerante. Ijuí: Editora Unijuí, 2010.

CALLAI, Helena Copetti; ZENI Bruna Schlindwein. A importância do lugar: construindo a cidadania na fábula perversa do globalitarismo de Milton Santos. Revista: Teoria e Sociedade n.19, 2011.

FISCHMAN, Gustavo E.; HASS, Eric. Cidadania. Educação e realidade. Porto Alegre, v. 37, n. 2, p. 439-466, maio/ago. 2012. Disponível em: http://www.ufrgs.br/edu_realidade. Acesso em: 24 de Jun. 2013.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2004.

